

## **ABREU, Anísio Auto de**

\*dep. fed. PI 1894-1905; sen. PI 1906-1908; gov. PI 1908-1909.

*Anísio Auto de Abreu* nasceu em Teresina em 1864, filho de Manuel Joaquim de Abreu e de Joana Lobão Veras de Abreu.

Ingressou na Faculdade de Direito do Recife em 1882 e concluiu o curso em 1885. Nesse mesmo ano, antes do término dos estudos, foi nomeado promotor público em Parnaíba (PI). Aí ficou até 1888, quando passou a juiz municipal de Piracuruca (PI). Em 1892 foi eleito deputado estadual no Piauí. Durante seu mandato, participou da elaboração da Constituição estadual. Também foi secretário de polícia durante o governo de Coriolano de Carvalho e Silva.

Em 1894 elegeu-se deputado federal. Foi reeleito três vezes e ocupou uma cadeira na Câmara dos Deputados até 1905. Durante esses anos, foi membro das comissões de Constituição e Justiça, de Finanças e da encarregada de revisar o Código Civil. Nesta última, discutiu as partes relativas ao casamento e à constituição da família. Defendeu ainda as reformas do ensino superior e secundário, bem como do regime eleitoral, e a organização da Justiça Federal. Também debateu questões referentes a terras devolutas e discriminação das rendas. Foi autor do projeto que aboliu os impostos interestaduais e daquele sobre a liberdade de imprensa e anonimato.

Em 1906 foi eleito senador pelo Piauí. Exerceu o mandato até 1908, quando renunciou para assumir o governo do estado, sucedendo a José Lourenço de Moraes e Silva. Tomou posse em 1º de julho de 1908, e em 5 de dezembro de 1909, um dia antes de falecer, foi substituído por Manuel Raimundo da Paz.

Foi também jornalista e colaborou em vários periódicos, como *Folha do Norte*, *Diário de Pernambuco* (PE), *Jornal do Recife* (PE), *A Província*, *A imprensa* (PI) e *O Debate* (RJ).

Seu filho José Auto de Abreu foi deputado constituinte estadual no Piauí em 1935 e em 1946, e deputado estadual no mesmo estado de 1946 a 1951, na legenda do Partido Social Democrático (PSD).

Escreveu *Íntimos*, coletânea de poesias publicada com Joaquim Ribeiro Gonçalves e Antônio Rubim em *Três liras* (1882), *Micógrafo* (1882) e *Carta ao conselheiro João Alfredo* (1883). Também publicou *Ciência e teologia*, obra em que interveio a favor de Tobias Barreto na polêmica entre este e o clero de Recife e de São Luís. A seu respeito, Higinio Cunha, escritor piauiense, escreveu *Anísio Abreu, sua obra, sua vida e sua morte*.

*Raimundo Helio Lopes*

FONTES

ABRANCHES, J. *Governos*; CHAVES, J. *Apontamentos*; *Grande encic. Delta*;  
LEITE NETO, L. *Catálogo biográfico*.